

Porto Alegre, 26 de junho de 2013

JOSAPAR Joaquim Oliveira S.A Participações

CNPJ nº 87.456.562/0001-22

NIRE 43.300.009.882

Companhia Aberta

A JOSAPAR vem, pelo presente, prestar os seguintes esclarecimentos, em atenção ao Ofício/CVM/GAE nº 2.806-13, de 26 de junho de 2013, abaixo transcrito:

I - Ofício CVM GAE nº 2.806-13

GAE 2.806-13

26 de junho de 2013

JOSAPAR - Joaquim Oliveira S/A Participações

Diretoria de Relações com Investidores

Sr. Augusto Lauro de Oliveira Junior

Prezados Senhores,

Solicitamos esclarecimentos, observado o prazo limite de até 27/06/2013, sobre o teor da notícia veiculada no jornal Valor Econômico, edição de 26/06/2013, sob o título "Josapar construirá unidade para processar feijão em SP", no qual consta, entre outras informações, que, com a nova planta em Mairinque, a capacidade anual de beneficiar feijão dessa empresa deverá saltar para quase 60 mil toneladas, bem como outras informações consideradas importantes.

Esta solicitação se insere no âmbito do Convênio de Cooperação, firmado pela CVM e BM&FBOVESPA em 13/12/2011, e o seu não atendimento poderá sujeitar essa companhia à eventual aplicação de multa cominatória pela Superintendência de Relações com Empresas – SEP da CVM, respeitado o disposto na Instrução CVM nº 452/07.

Atenciosamente

Nelson Barroso Ortega

Gerência de Acompanhamento de Empresas

BM&FBOVESPA S.A. Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

c.c. CVM - Comissão de Valores Mobiliários

Sr. Fernando Soares Vieira - Superintendente de Relações com Empresas

Sr. Waldir de Jesus Nobre - Superintendente de Relações com o Mercado e Intermediários

II - Notícia Veiculada no Jornal Valor Econômico, edição de 26/6/2013

Josapar construirá unidade para processar feijão em SP

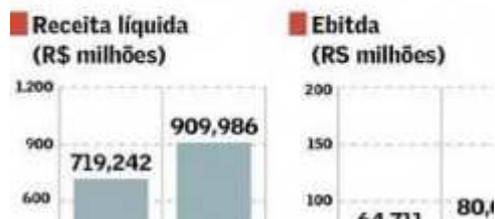
Por Luiz Henrique Mendes | De São Paulo

A indústria gaúcha de alimentos Josapar, dona da marca de arroz Tio João, está definindo os últimos detalhes de um projeto que prevê a construção de sua primeira unidade no Estado de São Paulo, afirmou ao **Valor** o diretor comercial da empresa, Luiz Augusto Krause.

Com forte presença no mercado de arroz - a empresa tem participação de cerca de 10% no segmento do produto beneficiado, conforme estimativas -, a Josapar agora pretende ampliar sua atuação no mercado de feijão.

Josapar

Principais dados da companhia



A nova unidade, que será construída em Mairinque, no interior paulista, mais do que dobrará a capacidade de industrialização de feijão da empresa. "Ainda não fechamos todos os detalhes, mas, em termos de feijão, a capacidade deve ser algo como 3 mil toneladas por mês", afirmou o executivo.

Atualmente, a Josapar industrializa feijão nas unidades de Pelotas (RS), Campo Largo (PR) e Recife (PE), que somam uma capacidade de cerca de 1,8 mil toneladas da leguminosa por mês, ou 21,5 mil toneladas por ano. Com a planta de Mairinque, a capacidade anual de beneficiar feijão da companhia deverá saltar para quase 60 mil toneladas.

Segundo Krause, a Josapar ainda não definiu os investimentos necessários para a construção da unidade de Mairinque, que também beneficiará arroz. Mas ele espera bater o martelo ainda neste ano, para iniciar as obras da nova unidade em 2014.

No caso do beneficiamento de arroz, a expectativa do executivo é que a unidade seja capaz de beneficiar em torno 9 mil toneladas do cereal por mês, ou mais de 100 mil toneladas por ano. Hoje, a Josapar industrializa arroz nas três unidades que também beneficiam feijão e também na planta de Itaqui (RS). Somadas, as quatro unidades tem capacidade para beneficiar cerca de 540 mil toneladas do cereal.

Apesar de também mirar a produção de arroz em Mairinque, Krause admite que a Josapar enfrentará dificuldades tributárias, uma vez que a empresa teria de trazer arroz de outros Estados ou de países do Mercosul. São Paulo não é um importante produtor de arroz. Na safra 2012/13, os agricultores paulistas devem

colher apenas 86,9 mil toneladas, segundo estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), enquanto a produção nacional no período deve totalizar cerca de 11,9 milhões de toneladas. Estado de origem da Josapar, o Rio Grande do Sul responde por 44,5% da área plantada com o cereal.

Para tornar viável o beneficiamento de arroz em São Paulo, Krause aposta no fim da guerra fiscal. "Imagino que vamos ter uma reforma tributária no médio prazo. Nas condições atuais, acrescenta ele, o beneficiamento de arroz em Mairinque só vale a pena em alguns momentos do ano, a partir de importações de arroz do Paraguai.

Para evitar importações constantes de arroz e garantir a qualidade da matéria-prima, a Josapar mantém uma parceria com cerca de 600 agricultores do Rio Grande do Sul, que fornecem cerca de 50% do arroz demandado (cerca de 430 mil por ano). Pela parceria, a Josapar vende fertilizantes e sementes, com garantia de recomprar o arroz posteriormente. Por meio desse sistema, a revenda de adubo já responde por 13% do faturamento da Josapar, que totalizou R\$ 909,9 milhões em 2012.

A empresa não mantém a mesma política com o feijão por dois motivos. O beneficiamento da leguminosa ainda é incipiente e a produção nacional de feijão vem recuando nos últimos anos, o que força a empresa a importar o produto mais caro da Argentina e da China. Neste ano, devido às quebras das safras argentina e brasileira, cerca 25% do feijão beneficiado pela Josapar é chinês.

Fundada em 1922 no município de Pelotas pelo imigrante português Joaquim Oliveira, a Josapar é uma empresa com ações listadas na BM&FBovespa. Com pouca liquidez, as ações ordinárias da empresa caíram 1,9% no ano, a R\$ 18,50. As preferenciais recuaram 13,42%, a R\$ 19.

III - Esclarecimentos da JOSAPAR

A JOSAPAR adquiriu um terreno na cidade de Mainrique no estado de São Paulo com o objetivo de construir uma unidade industrial visando o beneficiamento de arroz e feijão.

No momento estamos em fase de estudos dos detalhamentos técnicos e financeiros deste projeto.

Após definido e aprovado o projeto técnico, a JOSAPAR pretende realizar os investimentos necessários da futura unidade industrial através de linhas e condições específicas de financiamentos existentes junto ao BNDES.

Atenciosamente.

Augusto Lauro de Oliveira de Júnior

Vice Presidente e Diretor de Relações com Investidores